



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022**

TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO:

Negros Letrados nos anúncios de jornais da Bahia em 1850-1860

Rafael Lima Santos Reis, Graduando do Curso de História, DCHF. Profª Drª Ione Celeste Jesus de Sousa, Professora Titular no DCHF, Curso de História, Sub-área de Teoria e Metodologia da Pesquisa em História. icjsousa@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Negros, Educação, Jornais..

INTRODUÇÃO

O Plano de Trabalho visou investigar fontes que evidenciem e diminuam a invisibilidade dos negros nas experiências educacionais (BARROS,2018)¹, através da identificação em anúncios de jornais (FREYRE,1963; SCHWARCZ, 1987)² no período de 1839-1849, destacando a presença de sujeitos escravizados que possuíam uma das habilidades do letramento - o saber ler, escrever, contar - fosse através da escolarização ou dos diversos processos de educabilidades (FONSECA,2016)³. Teve como OBJETIVO GERAL:Investigar através de anúncios de jornais a presença de sujeitos negros que sabiam ler, analisando a educabilidade ou escolarização desde indivíduos através dos arquivos digitalizados, no período de 1850-1860.Como **Objetivos Específicos:**

- a) Identificar nos jornais disponíveis no acervo da Hemeroteca da Biblioteca Nacional anúncios de escravos, visando encontrar aqueles que sabiam ler.
- b) Analisar através dos registros fotográficos a presença de pessoas negras em contato com a escolarização ou educabilidades no período delimitado.
- c) Identificar representações sobre a educação para a População negra em jornais de Salvador, Cachoeira e Feira de Santana no período de 1850-1860.

¹ BARROS, Surya Aaronovich Pombo de. “História da Educação da População Negra: entre silenciamento e resistência”, Pensar a Educação em Revista, v. 4, p.3-29, 2018.

² FREYRE, Gilberto. “O escravo nos Anúncios de jornais brasileiros do séculoXIX”, Ed. Nacional, 1963.
SCHWARCZ, Lília. Retrato em Branco e negro: jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no Final do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras; 1987

³ FONSECA, Marcus Vinícius. “A história da educação dos negros no Brasil” / Marcus Vinícius Fonseca; Surya Aaronovich Pombo de Barros (orgs.) – Niterói: EdUFF, 2006

Visou também contribuir na mudança do olhar sobre a presença da população negra quanto a educação, que é historicamente representada numa perspectiva negativa e de ausência, que se perpetua no senso comum e, infelizmente, em certos meios acadêmicos. A fonte utilizada foi o jornal *Correio Mercantil* da cidade Salvador, mas que também circulava no interior da província, em suas vilas e arraiais, disponível no acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Busquei os anúncios sobre os/as cativo/as posto/as a venda, compra, acusados de fuga, contendo a divulgação das características descritas dos indivíduos para formar uma imagem e perfil do/a fugitivo/a que auxilia na percepção de fala ou gestualidade ((FREYRE,1963; SCHWARCZ, 1987), além de possíveis deformidades referente as atividades de trabalho ou acidentes e quais eram habilidades dos ofícios que realizavam (ANDRADE, 1988)⁴. A primeira evidencia histórica é como eram inseridos em destaque nos anúncios desses jornais o saber ler, escrever, contar e até tocar um instrumento musical (BERGAMINI, 2017)⁵, ou as atividades atinentes a ofícios de aprendizagem formal, como alfaiataria, costura, marcenaria, carpintaria etc. A base teórico-metodológica para o trabalho são as proposições da História Social da Cultura da Educação(FARIA FILHO, 2005)⁶ com uso dos conceitos de *experiência, costumes, táticas, representações/práticas* em articulação com o campo da História da Educação dos Negros no Brasil. Metodologicamente a categoria “experiência”, de Edward Thompson (1987)⁷ é utilizada para evidenciar os/as sujeitos negro/as da escolarização baiana, discussão vem sendo feita também através de trabalhos históricos de Ione Sousa (2006)⁸ para a Bahia; Marcus Vinicius Fonseca (2009)⁹ para Minas Gerais, entre outros, centrados na evidenciação dos processos de educabilidade da população negra no Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A pesquisa buscou identificar em anúncios de jornais da província da Bahia, disponíveis no acervo da Hemeroteca da Biblioteca Nacional homens e/ou mulheres negras escravizadas que sabiam ler e/ou escrever e contar, buscando evidenciar os processos de educabilidade desses sujeitos, num recorte temporal de 1839-1849, utilizando a metodologia indiciária de Carlo Ginzburg (1998)¹⁰ para registros fragmentados, rastreando os anúncios de jornais. Realizando uma seleção desses anúncios que foram identificados nesses periódicos e construindo uma tabela/ficha que apresente

⁴ Andrade, Maria Jose de S.A mão de obra escrava em salvador: 1810-1860. SSA: Ed. Corrupio e SEC;1988.

⁵ BERGAMINI, Atilio. “Escravos: escrita, leitura e liberdade” – Leitura: Teoria & Práticas, Campinas, São Paulo, v.35, n.71, p.115-136, 2017.

⁶ FARIA FILHO, Luciano M. Fazer Historiada Educação com E.P.Thompson. In: Pensadores Sociais e História da Educação. Belo Horizonte: Autêntica;P. 239- 256

⁷ THOMPSON. Edward P. A Miséria da Teoria ou um Planetário de Erros: uma crítica ao pensamento de Althusser. Ed Zahar, 1981. 228 p.

⁸ SOUSA, Ione Celeste Jesus de. Escolas ao povo: experiências de escolarização de pobres na Bahia - 1870 a 1890. 2006. 400 f. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006

⁹ FONSECA, Marcus Vinicius. “A história da educação dos negros no Brasil” / Marcus Vinicius Fonseca; Surya Aaronovich Pombo de Barros (orgs.) – Niterói: EdUFF, 2006

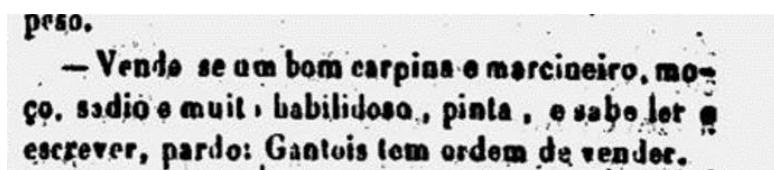
¹⁰ GINZBURG, Carlo.Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: Mitos,emblemata e sinais. SP: Companhia das Letras; 1991(1ªedição 1989).

esses sujeitos, sua descrição física sinalizadas, sua habilidade de leitura, escrita; e os ofícios que realizavam.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Esse trabalho de iniciação científica começou a ser organizado durante o processo pandêmico de Covid-19, criando uma problematização nova de pesquisa, atuar apenas com acervos digitais,. O uso dos periódicos da província da Bahia, no século XIX, se deu exclusivamente via o acesso a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Dentro dos periódicos consultados no acervo digital, conseguimos catalogar 12 anúncios que tinham as informações que buscávamos sobre a instrução, destacando as habilidades de leitura e escrita (Figura 1).

Figura 1- Anúncio de Venda



Correio mercantil 1843 edição 00022 PÁGINA 03

LEGENDA- “Vende se um bom carpinas e marceneiro, moço, sadio e muito habilidoso, pinta, e sabe ler e escrever, pardo : gontois tem ordem de vender”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

O projeto possibilitou o conhecimento de fontes sobre habilidades de escravos/as e livres no campo das artes e nos seus ofícios. A partir desse conhecimento de experiências vividas pelos sujeitos abriu-se a possibilidade de estruturação de outro projeto, também no campo da história da educação quanto a espaços e experiências de educabilidade de pessoas negras, através da música, ou dança ou representação teatral em espaços musicais e como artistas, fossem eles artífices- pintores, escultores, ferreiros, serralheiros, douradores, encarnadores de imagens- ou artistas teatrais atores e dançarinos, na Bahia entre 1860 e 1880 a partir dos registros de ofícios que terá continuidade de investigação.

REFERÊNCIAS

Andrade, Maria Jose de S.A mão de obra escrava em salvador: 1810-1860. Ssa: Ed. Corruptio e SEC;1988.

ARAÚJO, Emanuel. A mão afrobrasileira: significado da contribuição artística e histórica. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/ Museu Afro Brasil, 2010.

BARROS, Surya Aaronovich Pombo de. “História da Educação da População Negra: entre silenciamento e resistência”, Pensar a Educação em Revista, v. 4, p.3-29, 2018.

CASTILLO, Lisa Earl. Entre a oralidade e a escrita: a etnografia nos candomblés da Bahia. Salvador: Edufba, 2008. 231p.

BERGAMINI, Atilio. “Escravos: escrita, leitura e liberdade” – Leitura: Teoria & Práticas, Campinas, São Paulo, v.35, n.71, p.115-136, 2017.

Correio Mercantil 1830 -1849,

<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReaderMobile.aspx?bib=186244&pesq=> Acessado em 29/04/2022

FARIA FILHO, Luciano M. Fazer História da Educação com E.P.Thompson. In: Pensadores Sociais e História da Educação. Belo Horizonte: Autêntica;P. 239- 256

FRAGA FILHO, Walter. Encruzilhadas da Liberdade. Campinas, SP; Ed. Unicamp, 2006.

FONSECA, Marcus Vinícius. “A história da educação dos negros no Brasil” / Marcus Vinícius Fonseca; Surya Aaronovich Pombo de Barros (orgs.) – Niterói: EdUFF, 2006.

FREYRE, Gilberto. “O escravo nos Anúncios de jornais brasileiros do séculoXIX”, Ed. Nacional, 1963.

GINZBURG, Carlo.Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: Mitos,emblemas e sinais. SP: Companhia das Letras; 1991(1ªedição 1989).

LUCA, Tania Regina de. Fontes Impressas: a História dos, nos e por meio de periódicos. In: PINSKY, C & LUCA, T.R. (orgs). Fontes Históricas. SP: Editora Contexto; 2005.

MOTA, Isadora Moura. ““Eu indo com ela pra lá, ela não volta mais pra cá” letramento, emancipação e as experiências de africanos livres entre Brasil e África”, In: Mac Cord, M Gomes, FS, & Araujo, C.E.M(orgs). Rascunhos cativos: educação, escolas e ensino no Brasil escravista. Rio de Janeiro, Editora 7Letras, 2017, 100-120.

NINA RODRIGUES, Raymundo. Sobrevivências africanas: as línguas e as belas artes nos colonos pretos. IN: Os africanos no Brail. Brasileira: ed. Da UNB:1988. P.121-171.

NOGUEIRA, Vera L.(org) População negra, escravismo e educação no Brasil: séculos XIX e XX. Coleção Pensar a Educação, Pensar o Brasil-1822-2022.Série Estudos Históricos. RJ, BH; Mazza Edições, 2015.p.176.

PAIVA, Eduardo França. História & Imagens. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

QUERINO, Manuel Raimundo . Artistas baianos: indicações biográficas. 2. ed. melhorada, cuidadosamente revista. Bahia: Officina da Empresa “A Bahia”, 1911.

As artes na Bahia (Escorço de uma contribuição histórica). 2. ed. Salvador: Oficinas do Diário da Bahia, 1913.

SCHARPE. A História Vista de baixo. In: BURKE, Peter. A escrita da História, novas perspectivas. São Paulo: UNESP; 1992.

SCHWARCZ, Lilia. Retrato em Branco e negro: jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no Final do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras; 1987.

SOUSA, Ione Celeste Jesus de. Escolas ao povo: experiências de escolarização de pobres na Bahia - 1870 a 1890. 2006. 400 f. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

VALLADARES, Clarival do Prado. Riscadores de Milagres. Salvador: Secretaria de Educação e Cultura:1967.

OLIVEIRA, Klebson. Negros e escrita no Brasil do século XIX: sócio-história, Edição filológica de documentos e estudo linguístico. Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvaor, 2006.

PINTO, Ana Flavia. Fortes laços em linhas rotas: Literatos negros, racismo e Cidadania na segunda metade do século XIX. Teses de doutorado, Unicamp.2014